



RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA DE ÁREA PRIVADA NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRINHA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Viviane Boni SIGNORI^{1,3}, Andressa Manica GANDINI¹, Carla Josiane TERRES¹, Eduardo da Silva CALDAS¹, Izidoro Sarmento do AMARAL¹, Diego Marques Henriques JUNG^{2,4}.

¹ Acadêmico (a) do curso de Ciências Biológicas – ULBRA. ² Professor orientador. ³ vi.signori@gmail.com. ⁴ diegojung@yahoo.com.br.

Introdução

A degradação ambiental é um fator negativo que causa modificação no ambiente, ocasionando prejuízo em seu funcionamento. Alguns aspectos considerados indicativos da degradação ambiental são erosão, diminuição da cobertura vegetal, assoreamento de rios, entre outros. Estando uma área degradada com baixa resiliência, ou seja, a ponto de não mais conseguir regenerar-se sozinha, é necessária uma intervenção de restauração. A restauração ambiental é uma prática que acelera o processo de recuperação do ambiente, com intuito de que este ambiente volte à sua trajetória histórica natural. Um projeto de restauração está normalmente baseado em um ambiente de referência, devendo ser observados critérios de sucessão ecológica.

Materiais e Métodos

Foram realizadas duas atividades de restauração no Parque Ambiental da Souza Cruz (PASC), município de Cachoeirinha, RS, com objetivo de reconstituir a área de estudo, fazendo com que esta tenha condições de retomar sua trajetória natural e atinja um clímax condizente com a formação vegetal em que está inserida. O PASC é considerado um refúgio da fauna por estar presente em área urbana. Constitui-se de uma área de 188 hectares onde estão presentes ambientes de reflorestamento, mata nativa e mata ciliar. As atividades foram realizadas nos anos de 2012 e 2013, no período de maio a julho. Consistiram em escolha de mudas de espécies nativas arbóreas, transporte e posterior plantio. A escolha das mudas a serem plantadas baseou-se em estudo bibliográfico e de campo. As mudas foram adquiridas junto aos Hortos florestais Chico Mendes, no município de Cachoeirinha; de Canoas e Municipal de Gravataí. Na primeira campanha foi utilizada apenas a metodologia de nucleação, onde uma espécie climácica forma o centro do núcleo, com cinco pioneiras ao redor seu redor, com espaçamento de dois metros. A segunda campanha iniciou utilizando-se o mesmo método, entretanto, ao analisar-se o sucesso da campanha anterior, observou-se que as mudas de espécies climácicas estavam sofrendo devido à exposição ao sol. Considerando este fato, foi utilizado o método de núcleos de pioneiras, onde uma muda foi estabelecida como o centro, circundada por outras cinco. As plantas climácicas foram então plantadas junto à mata adjacente à área degradada (Figura 1).



Figura 1: A: transporte das mudas. B, C, D: plantio das mudas. Fotos: Jorge Luiz Wolff.

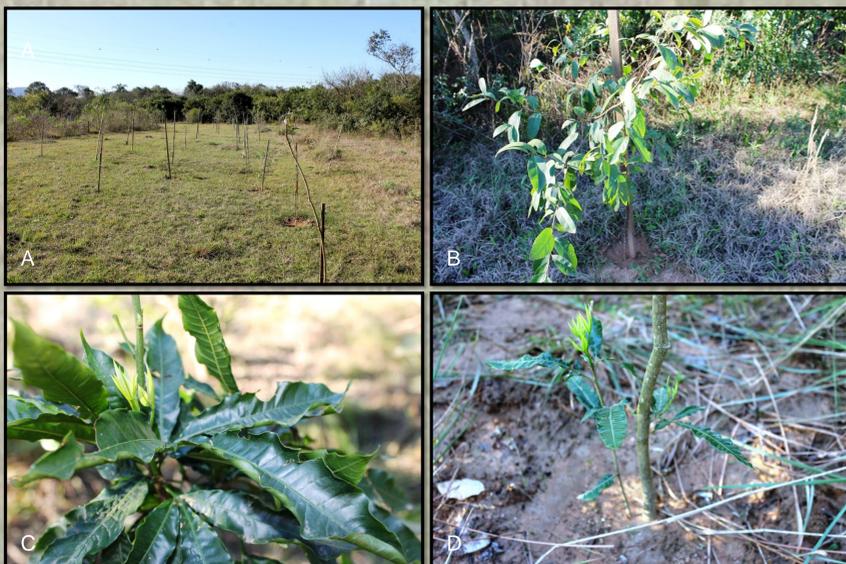


Figura 2: A: disposição das mudas plantadas. B: mudas vivas após três meses do segundo plantio. C: árvore com brotos novos. D: mudas em sucessão natural. Fotos: Andressa Manica Gandini.

Agradecimentos:

A empresa Souza Cruz pela colaboração com o local e materiais, aos Horto-florestais dos municípios de Canoas, Cachoeirinha e Gravataí pela doação de mudas e ao colega Jorge Luiz Wolff pela colaboração com fotos.

Resultados

No ano de 2012 foram plantadas 146 mudas, distribuídas em 22 espécies, 21 gêneros e 15 famílias. Já no ano de 2013 foram plantadas 232 mudas, distribuídas em 34 espécies, 27 gêneros pertencentes a 11 famílias (Figura 2 A). Após três meses do segundo plantio, foi feita a checagem e constatou-se que nenhuma planta havia morrido, obtendo assim sucesso de 100% neste plantio (Figuras 2 B, C e D). Também foi feita a checagem das mudas do ano anterior, observando-se que cerca de 80% das mudas plantadas ainda estavam vivas, embora algumas (climácicas) estejam sofrendo devido à exposição excessiva ao sol.

Conclusão

Desta forma, podemos concluir que este projeto tem grandes chances de chegar aos resultados esperados, contribuindo assim com o reflorestamento do PASC e com a manutenção de suas comunidades.

Referências bibliográficas:

BRANCALION, P.H.S. *Restauração florestal*. Departamento de Ciências Florestais, USP/Esalq, 2012.
SER, Society for Ecological Restoration International, Grupo de Trabalho sobre Ciência e Política, 2004. Princípios da SER International sobre a restauração ecológica. < <http://www.ser.org> > Tucson: Society for Ecological Restoration International > Acessado em 05/11/12.
Para mais referências falar com autores.